

Relatório sobre o festival

VODAFONE PAREDES DE COURA

André Castro, nº6, 12ºB

Manuel Bahia, nº 16, 12ºB

Índice

Atualizações	1
Horários e Localizações	3
Horários.....	3
Localizações.....	5
Confirmações	6
Vodafone Paredes de Coura anuncia primeiras confirmações	6
Mais quatro confirmações para o Vodafone Paredes de Coura	7
Quatro novidades para o Vodafone Paredes de Coura	8
Vodafone Paredes de Coura com mais seis confirmações.....	9
Confirmados:	9
Curiosidades de bandas	10
Big Show Foxygen.....	10
Young Fathers.....	11
Bad Bad Not Good.....	12
Moon Duo	13
King Krule	14
Japandroids	15
Foals	16
Webgrafia:.....	18

Atualizações

As grandes mudanças do Vodafone Paredes de Coura este ano

Em entrevista à BLITZ, João Carvalho, diretor do festival que se realiza de quarta a sábado, revela as alterações feitas no recinto

Às portas da 25ª edição do festival, João Carvalho, homem forte da promotora Ritmos, deu uma entrevista à BLITZ sobre o que esperar do Vodafone Paredes de Coura em 2017. A história do festival que começou em 1993, como uma brincadeira de amigos, e os maiores desafios que a sua equipa tem sabido superar até agora são outros dos temas da conversa que tivemos com João Carvalho, e que será publicada na íntegra em breve.



Este ano, o recinto apresentará novidades e melhoramentos, nomeadamente no que toca à zona da restauração e das casas-de-banho, tanto no recinto principal como na zona do campismo.

"No campismo, estamos a criar uma nova zona de higiene", revela João Carvalho. "Terá novos chuveiros, o dobro ou o triplo dos lava-loiças e o triplo das casas de banho, sendo que todas elas vão estar ligadas à rede de esgotos", diz, congratulando-se por ter conseguido levar a cabo esta obra. "Estávamos para fazê-la há muito tempo; é um investimento muito grande. Mas devemos ser um dos únicos festivais no mundo onde se pode ir à casa-de-banho como se se estivesse em casa, com autoclismo. Isto em todo o campismo".

As obras de melhoramento do recinto começaram em outubro de 2016, com "a colocação de um novo tapete de relva e de um sistema de rega. A relva está a ficar bonita, embora eu ache que só ficará em ponto de rebuçado na próxima edição", acredita. "Desde que comecei o festival que tenho um desejo: ter aquela relva imaculada, sem qualquer tipo de irregularidade. [Mas] este ano foi preciso levar água potável a todo o campismo, pelo que tivemos de rasgar a terra para [poder] passar a tubagem. Ainda não [foi desta que consegui concretizar] aquele sonho de poder dizer: está tudo perfeito, desta vez ninguém mexeu em terras".

Entre 16 e 19 de agosto os festivaleiros poderão encontrar, também, novas zonas de descanso no recinto. "O objetivo é que quem entre no festival leve com a natureza na cara. Há árvores seculares muito bonitas que, dantes, não estavam à vista. Tirámos a zona de imprensa do sítio onde estava e há um patrocinador que vai continuar lá, mas de outra forma, precisamente para que aquela zona seja de descanso e possamos contemplar melhor a natureza".

Também a zona de restauração no recinto será melhorada. "O espaço onde estava não era muito convidativo", reconhece João Carvalho.

No parque de campismo, que em média recebe 15 mil pessoas por ano, haverá igualmente mudanças dessa natureza.



"A zona de alimentação do campismo - a chamada Feira de Paredes - vai para o sítio onde estavam as casas-de-banho, o que nos permite aumentar também a zona de campismo. As casas-de-banho passam para a zona de cima, onde ficará tudo o que tem a ver com higiene: chuveiros, lava-loiças...".

Apesar de frisar que não gosta de "promover o festival", falando das vendas de bilhetes, João Carvalho garante que, este ano, as vendas estão "acima de qualquer outro ano, inclusivamente de 2015, edição que esgotou. Tudo leva a crer que o festival vá esgotar e possivelmente antes do que aconteceu em 2015, edição que esgotou no dia 9", diz. "Digo-o apenas como alerta. Mesmo no ano em que dissemos que só faltavam dois mil bilhetes, houve pessoas que iam a Paredes de Coura desde sempre, que não compraram bilhete e depois apareceram à porta a chorar. Às vezes temos de divulgar não para promover, mas para as pessoas saberem".

Este ano, Paredes de Coura tem registado 30% de vendas para o estrangeiro, 18% dos quais de Espanha. Mas há também muitos espectadores de Alemanha, Inglaterra, Itália e Bélgica, diz João Carvalho.

O Vodafone Paredes de Coura realiza-se na vila minhota do mesmo nome, de 16 a 19 de agosto. Este ano, Benjamin Clementine, Foals, Beach House, At the Drive-In, Mão Morta, Manel Cruz e Future Islands são alguns dos nomes em destaque no cartaz.

Lia Pereira

Jornalista

Horários e Localizações

Horários

Tudo sobre o festival Vodafone Paredes de Coura, dos horários ao mapa atualizado do recinto

A 25ª edição do festival de Paredes de Coura realiza-se de 16 a 19 de agosto

Tem início esta quarta-feira a 25ª edição do Vodafone Paredes de Coura, que uma vez mais se realiza na praia fluvial do Taboão, nas margens do rio Coura.

O cartaz volta a juntar grandes nomes da chamada "cena" alternativa a artistas menos conhecidos do grande público, destacando-se a estreia em Portugal dos At the Drive-In, nome histórico do punk hardcore dos anos 90 que ali levará o seu novo álbum, *Inter alia*, o primeiro da banda em 17 anos.

Para além destes, também os Beach House, Benjamin Clementine, Wedding Present, Japandroids, Mão Morta e Car Seat Headrest fazem parte da programação.

Confira aqui o cartaz completo e os horários de cada concerto:

16 de agosto

Palco Vodafone

19:30-20:15	Escola do Rock
20:40-21:25	The Wedding Present (playing George Best)
21:55-22:55	Mão Morta
23:20-00:05	BEAK>
00:30-01:30	Future Islands
01:55-02:55	Kate Tempest

17 de agosto

Palco Vodafone

18:30-19:10	YCWCB
19:40-20:40	Car Seat Headrest
21:20-22:20	King Krule
23:15-00:15	At The Drive-In
00:45-01:45	Nick Murphy

Palco Vodafone.FM

18:00-18:40	Sunflower Bean
19:00-19:45	Nothing
20:30-21:20	Timber Timbre

22:20-23:20 HO9909

02:00-03:00 Jambinai

03:00-05:00 Marvin & Guy

18 de agosto

Palco Vodafone

18:30-19:10 Bruno Pernadas

19:40-20:40 Young Fathers

21:20-22:20 BADBADNOTGOOD

23:15-00:15 Japandroids

00:45-02:00 Beach House

Palco Vodafone.FM

18:00-18:40 Cave Story

19:00-19:45 Andy Shauf

20:30-21:20 Moon Duo

22:20-23:20 Octa Push

02:00-02:45 Roosevelt

02:45-05:00 Red Axes

19 de agosto

Palco Vodafone

18:30-19:10 Manel Cruz

19:40-20:40 Foxygen

21:20-22:20 Benjamin Clementine

23:15-00:30 Ty Segall

01:00-02:30 Foals

Palco Vodafone.FM

18:00-18:40 Toulouse

19:00-19:45 White Haus

20:30-21:20 Alex Cameron

22:20-23:20 Lightning Bolt

02:00-02:45 Throes + The Shine

02:45-05:00 Nuno Lopes

Localizações

A melhor forma de chegar até à vila de Paredes de Coura passa pela A3, onde deverá tomar a saída Paredes de Coura e rumar pela EN303 até lá chegar. Isto, viajando em viatura própria.

Caso opte por seguir viagem de transportes, existem autocarros da Renex/Rede Expressos com destino a Paredes de Coura e partida de vários pontos do país, existindo descontos no preço da viagem mediante apresentação do bilhete para o festival.

Conhecido tanto pela música como pelo ambiente que o rodeia, o festival de Paredes de Coura voltará a contar com a sua já mítica zona de campismo, acessível a todos os portadores de bilhete - sendo esta a opção preferencial de muitos dos que se deslocam até ao evento.

Dentro desta existirá também uma zona Sleep 'em All, que oferece sanitários e duches exclusivos e opções tanto para duas pessoas como para famílias e grupos, e um Pop-Up Hotel, para todos os fãs de glamping.



Atenção: não será permitido entrar na zona de campismo com alimentos ou bebidas em garrafas de vidro, e não será permitido entrar no recinto com alimentos ou bebidas de todo.

Para além dos espetáculos programados, irão desenrolar-se também concertos no palco Jazz Na Relva, situado nas margens do rio, uma nova edição do Vozes da Escrita, com sessões de leitura de várias personalidades do mundo da música e não só e, ainda, concertos-surpresa em determinados pontos da vila com artistas que atuam no festival - as Vodafone Music Sessions.

Não se esqueça de levar o essencial: óculos de sol, calçado confortável e protetor solar, para as horas passadas junto ao rio, e um casaco para a noite. Durante anos, Paredes de Coura foi "abençoado" pela chuva, mas essa tendência tem vindo a inverter-se; ainda assim, tenha um impermeável à mão, pelo sim, pelo não.

Os bilhetes para o festival Vodafone Paredes de Coura encontram-se à venda em todos os locais habituais, a preços que vão dos 45 euros (bilhete diário) aos 90 euros (passe geral).

Todos os bilhetes deverão ser trocados por uma pulseira, no espaço destinado ao efeito junto ao pórtico de entrada. Crianças com idade inferior a 12 anos poderão entrar gratuitamente no festival, desde que acompanhadas por um adulto.

Manuel Bahia

Jornalista

Confirmações

Vodafone Paredes de Coura anuncia primeiras confirmações

Benjamin Clementine é um dos nomes anunciados esta quarta-feira pela organização

O Vodafone Paredes de Coura anunciou esta quarta-feira os primeiros nomes para o cartaz da edição de 2017, que se realiza entre os dias 16 e 19 de agosto, e que celebra o 25º aniversário do festival.

Todos os artistas confirmados são bem conhecidos do público português. À dianteira está Benjamin Clementine, que fez uma digressão pelo país em 2015, após editar o seu álbum de estreia, *At Least For Now*, nesse mesmo ano.

Seguem-se-lhe os Foals, que passaram pela edição deste ano do NOS Alive e que se estreiam em Paredes de Coura com *What Went Down*, de 2015, e Ty Segall e Car Seat Headrest, ambos com material editado este ano, e ambos tendo atuado no NOS Primavera Sound.

André Castro

Jornalista



Mais quatro confirmações para o Vodafone Paredes de Coura

O festival minhoto realiza-se de 16 a 19 de agosto, na Praia Fluvial do Taboão

Foram anunciados, esta semana, mais quatro nomes para o cartaz do festival Vodafone Paredes de Coura, que se realiza de 16 a 19 de agosto.

Conforme a BLITZ noticiou em primeira mão, os braca-rensens Mão Morta irão regressar ao festival para interpretar, na íntegra, *Mutantes S.21*, um dos seus álbuns mais celebrados, e que este ano cumpre 25 de existência.

Para além dos Mão Morta, também os Young Fathers irão passar pelo festival minhoto, eles que regressam a Portugal após uma digressão com os Massive Attack e após terem colaborado, com vários temas, na banda sonora de *T2 Trainspotting*.

Foram anunciados ainda espetáculos dos You Can't Win, Charlie Brown e de Andy Shauf, que se juntam assim aos anteriormente confirmados Foxygen, At the Drive-In e !!!, entre outros.

O Vodafone Paredes de Coura decorre de 16 a 19 de agosto na Praia Fluvial do Taboão, em Paredes de Coura. Os passes gerais para a 25ª edição do festival estão à venda pelo preço de €90,00.'



André Castro

Jornalista

Quatro novidades para o Vodafone Paredes de Coura

O festival minhoto anunciou quatro novos nomes para o seu cartaz

O festival Vodafone Paredes de Coura anunciou, esta quarta-feira, quatro novos nomes para o seu cartaz.



Dos quatro, destaca-se o dos Timber Timbre, banda canadiana de folk rock que irá editar, esta sexta-feira, o seu sexto álbum de estúdio: Sincerely, Future Pollution.

Para além destes, estão igualmente confirmados os Formation, Jambinai e os portugueses Toulouse.

Estes quatro nomes juntam-se, assim, aos anteriormente confir-

mados At the Drive-In, King Krule, BadBadNotGood e !!!, entre outros.

O Vodafone Paredes de Coura realiza-se na Praia Fluvial do Taboão, de 16 a 19 de agosto, estando os passes gerais para aquela que será a 25ª edição do festival à venda, nos locais habituais, pelo preço de 90 euros.

André Castro

Jornalista

Vodafone Paredes de Coura com mais seis confirmações



O festival do Alto Minho tem mais seis nomes no cartaz

O festival Vodafone Paredes de Coura acaba de anunciar mais seis nomes para a sua edição deste ano.

O australiano Alex Cameron, os veteranos Wedding Present (recordando o álbum de estreia de 1987, George Best), os israelitas Red Axes, os itali-

anos Marvin and Guy, os norte-americanos Nothing e os White Haus de João Vieira são as novidades no cartaz do festival que se realiza de 16 a 19 de agosto.

Veja aqui os nomes já confirmados para Paredes de Coura.

Confirmados:

Nick Murphy (Chet Faker)	Future Islands	Andy Shauf
Foxygen	At The Drive-In	You Can't Win, Charlie Brown
Foals	Beak>	Alex Cameron
Benjamin Clementine	Ho99o9	Red Axes
Ty Segall	Moon Duo	Wedding Present
Car Seat Headrest	Sunflower Bean	Marvin & Guy
Beach House	Manel Cruz	Nothing
BadBadNotGood	Mão Morta	White Haus
!!! (Chk Chk Chk)	Young Fathers	

Lia Pereira

Jornalista

Curiosidades de bandas

Big Show Foxygen

Big Show Foxygen em Paredes de Coura: o incrível homem que pensava estar no Porto e deu tudo o que tinha e o que não tinha

Banda norte-americana assina um dos concertos mais desconcertantes do festival courense. Entre o épico e o desbocado



Entra de casaco branco sobre a pele, óculos com lentes em forma de coração e purpurinas na cara maquilhada. É impossível não pensar no corpo ondulante de Mick Jagger nos anos 70 e no carisma rock and roll inefável, fazer de conta enquanto alma do negócio, um todo de sedução desconjuntada, sarcasmo e noção perfeita de que está a interpretar um papel.

"Vocês são tão giros que poderiam entrar num filme de Hollywood", atira para um público que não se demora a preencher muito generosamente o anfiteatro natural de Coura - é dia de enchente e já se nota.

Ele chama-se Sam France e desmonta a pose rock star quando pergunta ao povo se este quer que ele fale sobre a sua banda. "Ya, somos os Foxygen, vimos de San Francisco, bla bla bla". E provoca algum frisson quando, mais do que uma vez, agradece ao público do Porto. É certo que não estamos a mais do que uma hora e picos da Invicta, mas ao nosso lado ouvimos um sonoro "fuod*-se!".

Inesperados nas inflexões estilísticas de álbum para álbum, o duo Sam France/Jonathan Rado é, em palco, uma big band de 9 elementos, que inclui trio de metais, voz feminina para os coros. De início, apresentam a belíssima "Shuggie" e a igualmente excitante "San Francisco" (memórias de We Are the 21st Century Ambassadors of Peace & Magic) para depois "atacar" o acervo do épico Hang, um dos álbuns mais teatralmente pop do ano onde cabe a pomba de Roxy Music, do Elton John dos setenta, do music hall e dos crooners de casino.

"Follow the Leader", "Avalon" (tão "over the top") são bem recebidas, com France a bambolear-se como "starman" glam. Mudança de outfit, volta integralmente de branco, como um cantor de variedades de tempos idos, maquilhagem à Jobriath. Somos brindados com o drama "Breliano" via Scott Walker de "Trauma" e o country-pop soalheiro de "On Lankershim" e o épico elegíaco "Rise Up". Para o fim, depois de todos os tiques de rock star autoconsciente (fica-lhe bem esta autocontemplação irónica), Sam France sai de palco e deixa os companheiros a "desbundar" com "No Destruction". Está dado o espetáculo.

Luís Guerra

Editor

Rita Carmo

Fotojornalista

Young Fathers



O sol de Paredes de Coura hoje chama-se Young Fathers

Fim de tarde mais do que amoroso ao som do grupo de hip-hop escocês no festival minhoto

Umás vezes lembramo-nos dos TV On the Radio, mas o que fazem os escoceses Young Fathers não é tão negro e opressivo. O trio nascido em Edimburgo é hip-hop de matriz, mas a sua música tem massa elétrica, eletrónica divertida, uma percussão mais acentuada do que a concorrência. Recordamo-nos do som de Bristol dos anos 90 e da releitura brit do hip-hop então feita pelos Massive Attack, mas com claridade no lugar do fumo, com luz no lugar do breu.

Isto não é só hip-hop. É uma mescla de old school com trejeitos rock, eletrónica pop (os teclados quase juvenis) e R&B com músculo. E mensagem. *White Men Are Black Men Too*, título do segundo álbum, não diz tudo, mas diz muito. Política em tráfego pop - funciona,

Debaixo de um sol generoso, Paredes de Coura senta-se e levanta-se no anfiteatro verde consoante os apetites. E dança, propulsionado por um aparato rítmico bem coordenado. O melhor, parece-nos, está no meio de um concerto quente, capaz de abraçar a multidão: "Get Up", "Sister", "Only God Knows" são canções desafiantes, inteligentes na forma como nos fazem ocupar espaços inesperados. Perto do fim, "I Heard", despida na sua poupança de drum machine, é um mimo. Bela escolha para fim de tarde, Coura.

Luis Guerra

Editor

Rita Carmo

Fotojornalista

Bad Bad Not Good

Os Bad Bad Not Good não flutuaram em Paredes de Coura. Mas pouco faltou

A banda do Canadá deu um concerto incrível na terceira noite do Vodafone Paredes de Coura

Perante um anfiteatro repleto de festivaleiros a seus pés, o baterista Alexander Sowinski, espécie de porta-voz dos Bad Bad Not Good, não se contém e exclama, a certa altura do concerto desta noite em Paredes de Coura: "This is so beautiful. Are we gonna float?".

Na sua estreia em Portugal, os canadianos não flutuaram, mas pouco faltou. Natural de Toronto, o quarteto que, apesar de estar muito ligado à cena hip-hop, tem uma matriz sobretudo jazz, enquadrou-se às mil maravilhas no cartaz.



Aliás, este dia tem-se pautado por grande coerência: se as linhas de clarinete de Andy Shauf sucederam lindamente ao sonho tetracolor de Bruno Pernadas, também as vistas largas dos Bad Bad Bot Good cutucam a curiosidade e o ecletismo dos demais senhores que hoje se apresentam em Paredes de Coura.

Com Matthew Tavares no piano, Chester Hansen no baixo e Leland Whitty no saxo-

fone, os rapazes do Ontario não se limitaram a dar um concerto de grande virtuosismo e imaginação, lançando-se em amplas jornadas jazz, com incursões naturalíssimas pelo hip-hop e pela eletrónica. Sobretudo pela mão, ou pela boca, de Alexander Sowinski, a comunicação fluiu também com facilidade e emoção.

Os momentos de entrosamento entre músicos e plateia, rendida a uma banda nada evidente, mas claramente irresistível, sucederam-se ao longo de cerca de uma hora. Pegando no nome dos reis da noite de ontem, Coura parece ter assistido, hoje, a uma sessão de cinema ao ar livre, com o filme em exibição neste "drive-in" a contar uma história de amor à primeira vista.

A páginas tantas, em palco ouvimos a bateria de Sowinski e o piano de Tavares, e na plateia vemos - a pedido dos músicos - a luz dos telefones e das lanternas dos festivaleiros, acompanhando o momento mais contemplativo. Mais tarde, e com compreensível relutância em abandonar o palco, o baterista pede ao público que, a seu mando, salte o mais alto que conseguir. E a reação pronta é digna dos mais eufóricos concertos de rock ou, nos últimos tempos, dos mais populares sets de DJ.

"Holy ****!", resume Sowinski no adeus, quando no outro palco já começamos a ouvir os portugueses Octapush. Foi mais um concerto para a história do festival e, possivelmente, o começo de uma relação intensa entre os Bad Bad Not Good e o público português.

LUÍS GUERRA

Editor

RITA CARMO

Fotojornalista

Moon Duo

O verde transforma-se em vermelho e o resto fica a preto e branco: Moon Duo no Vodafone Paredes de Coura

Garage-rock psicadélico a régua e esquadro, pode haver? Pode, diz-nos um duo lunar no primeiro concerto noturno do terceiro dia do festival minhoto



Nas apps de fotografia para smartphones costuma haver um filtro que transforma o verde em vermelho e põe tudo o resto a preto e branco. Imagine-se que queremos tirar uma foto aos amigos que nos acompanharam ao festival de Paredes de Coura. Olhem todos para aqui, clique, já está. Vamos ver como ficou. No lugar do resplandecente relvado verde, um manto encarnado; o resto é filme antigo.

Os Moon Duo, que esta tarde deram um salto à vila para um concerto no epicentro da vida courense, deram no Vodafone FM um concerto em que o vermelho alternou com o preto e branco. Erik "Ripley" Johnson, cabelos e barba brancos e guitarra nas mãos à nossa direita; Sanae Yamada, teclados à esquerda. Ambos cantam, mas o que ouvimos - voz e instrumentos (juntase a bateria, um extra contratado - faz parte de um todo. E esse todo é um motor de rock garagem, pintado por psicadelismo, riffs arenosos e corpulentos, solos faiscantes uma bateria me-tronómica. Tudo junto, é magma.

O resultado é a soma de rock hipnótico com um transe à Suicide, coisa para funcionar em 6 dos 7 dias da semana. O verde parece-nos vermelho, de abrasivo que é, repetimos; o resto é música antiga, registada em rolo vintage. Estamos bem.

LUÍS GUERRA

RITA CARMO

Editor

Fotojornalista

King Krule

King Krule no Vodafone Paredes de Coura: sai mais um geek para o quadro de honra do festival

Archy Marshall está a uma semana de completar 23 anos, mas a tenra idade não o impede de fascinar mais uma plateia numerosa em Coura

Depois de Will Toledo, dos Car Seat Headrest, o palco principal do Vodafone Paredes de Coura recebeu mais um frontman pouco convencional.

Ruivo e franzino, Archy Ivan Marshall, mais conhecido como King Krule, junta-se ao segundo dia de Paredes de Coura à generosa galeria de "outsiders" deste festival (e do mosaico contemporâneo do indie).

À semelhança de figurões igualmente estimados como Mac DeMarco, ou do próprio Samuel Herring, que ontem se ginasticou à frente dos Future Islands, King Krule não se intimidou perante a moldura humana que tinha à sua espera e, acompanhado por uma banda onde se destacava o saxofone, foi desafiando sem qualquer pressa canções ligeiramente à margem.

Esse ligeiro desvio - na imagem discreta do cantor-compositor, produtor e rapper; no formato livre das suas canções e até na própria inclusão do saxofone, um tempero que faz bastante diferença numa receita pop-rock - parece estar na raiz do carisma de Mr. Krule.

Mais um geek estranhamente popular, mais um miúdo que podia estar no seu quarto, a congeminar sozinho poesia cáustica, mas que acabou a tocar perante milhares de pessoas que reconhecem aos primeiros dois segundos canções como "A Lizard State", "Buffed Sky", ou "Little Wild". O mundo é dos geeks?



LUÍS GUERRA

Editor

RITA CARMO

Fotojornalista



Japandroids

A eterna energia adolescente dos Japandroids em Paredes de Coura. "Que país tão bonito, que gente tão bonita!"

Roqueiros canadianos deram o segundo concerto em Portugal em pouco mais de dois meses. E à segunda foi melhor

Junho de 2017. No NOS Primavera Sound vimos dois rapazes de "Vancouver, British Columbia, Canada" (assim se apresentaram) no segundo maior palco do festival a fazer pela vida. Num festival com tantas propostas (algumas em simultâneo), o duo rock/punk (mais do que punk-rock) não deixaram grande marca, mas recordamo-nos de elogiar o vigor com que, com tamanha economia de meios (voz, guitarra, bateria), atacaram a sua função.

Acompanhar o percurso dos canadianos a quem a estilística heartland rock faz justiça (o som é americano dos sete costados, fazendo uma ponte entre os Fugazi e Bruce Springsteen ou Tom Petty) é encontrar uma discografia sempre assente nas mesmas premissas de ataque rock apunhalado, com arestas por limar e cores simples, mas a perder gás de álbum para álbum.

A fórmula - e há uma, sem hesitações - permite que um concerto de Japandroids comece por "segurar" a audiência (que, contudo, parece esperar por algo mais esta noite... provavelmente Beach House), mesmo que só na frente do palco encontremos os indefectíveis - a maior parte do público prefere refastelar-se no relvado e pensar/fumar/beber/dormir a vida.

A entrega que a banda emprega a temas como "Fire's Highway" ou "North East South West" é indesmentível e tanto Brian King (guitarra, voz) como David Prowse (bateria, voz) não param para limpar as gotas de suor. Só que a dada altura parece-nos que estamos em loop numa banda-sonora de teen movie americano, regressando constantemente ao ponto de partida para começar outra vez.

"Que país tão bonito, que gente tão bonita", diz Brian King já perto do fim. Algumas canções antes, o vocalista lembra que o clip do último single foi rodado no Porto - são mimos que Paredes

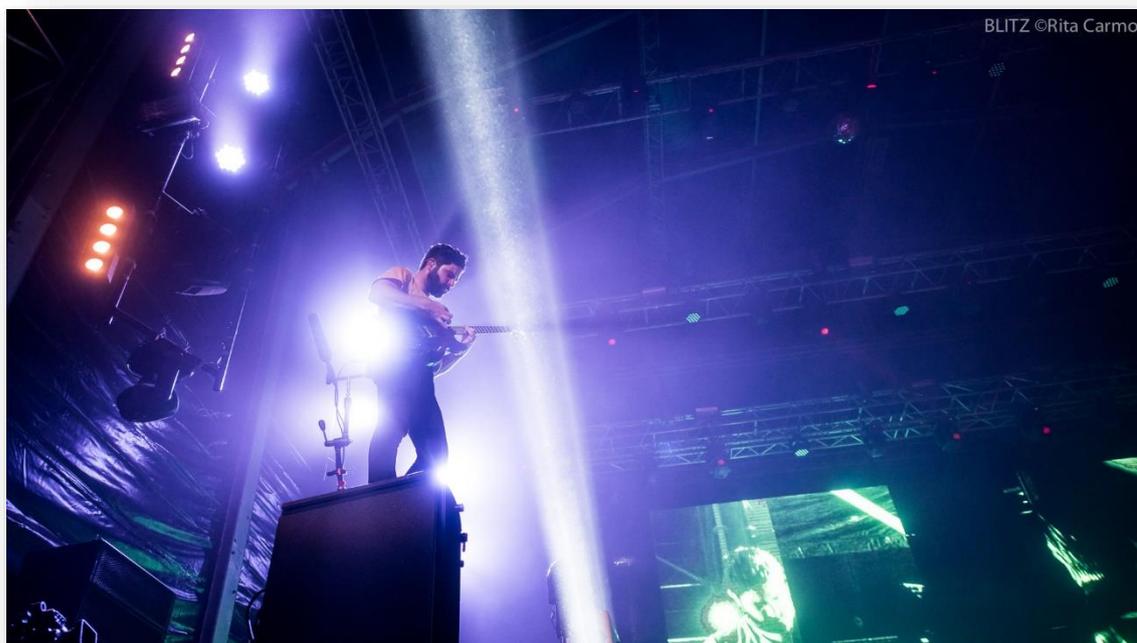
de Coura agradece com uma ovação, mostrando uma maior ligação com os Japandroids do que o público do festival da Invicta. É também por isso, pela cumplicidade, que o segundo concerto da banda em Portugal este ano foi melhor do que o primeiro. Ainda que a canção, convenhamos, pareça sempre a mesma...

LUÍS GUERRA

Editor

RITA CARMO

Fotojornalista



Foals

Foals: uma bandeira portuguesa e um fã em palco, muita emoção no adeus a Paredes de Coura

Os ingleses Foals fecharam o palco principal do 25º Vodafone Paredes de Coura. Depois do concerto, houve uma pequena surpresa... Siga os artigos relacionados no final para ver fotos e reportagens dos outros concertos e do ambiente do último dia do festival

Quando Yannis Philippakis e os seus rapazes entram em palco para encerrar as festividades no maior espaço do festival, sentimos que temos pela frente mais um exemplo de feliz sintonia entre banda e público. Há fãs exaltados nas grades, muita vontade de fazer mosh e canções que se reconhecem aos primeiros acordes. Passados cerca de 90 minutos, podemos dizer que a aposta de João Carvalho - que em entrevista à BLITZ revelou que no final de 2016 já tinha contratado os Foals para o sábado deste festival - foi ganha.

Após o rodízio de guitarradas de Ty Segall, os ingleses deram continuidade à toada rock, centrada nas guitarras elétricas. Contudo, e ao contrário do norte-americano, os Foals apresentam mais nuances: ora mais dançáveis ("My Number"), ora mais atmosféricas ("Late Night") e até

cerebrais ("Heavy Water"), os miúdos de Oxford (conterrâneos, portanto, dos Radiohead) deram um concerto que fechou em alta a edição deste ano.

Na sala de imprensa, após o fim do espetáculo, comentava-se até que, ao contrário do que aconteceu em anos recentes, desta feita Paredes de Coura despediu-se com a energia devida.

Sem os picos emocionais do concerto de Benjamin Clementine, por exemplo, os Foals têm, porém, boas canções (apreciámos sobretudo a sequência "Spanish Sahara"/"Red Socks Puggie"), boas guitarradas, boa pinta. E, para compensar o negrume literal dos cabeças de cartaz de ontem, trazem um belo jogo de luzes (ficou-nos na memória o rosa/vermelho de "Red Socks..."), o que, não parecendo, faz toda a diferença.

Outros bons momentos de um concerto durante o qual um fã conseguiu subir ao palco (sendo prontamente devolvido ao fosso por um segurança) foram "Electric Bloom", com Philippakis tocando tambor na frente do palco, ou as incontornáveis "Inhaler" (que não foi mas poderia ter sido dedicada ao pó que tomou conta do recinto) e, já no encore, "What Went Down" e "Two Steps, Twice".

Aparentemente com pouca vontade de deixar o palco (Philippakis desceu repetidas vezes ao fosso, "convivendo" com os fãs mais afoitos), a banda conduziu assim esta edição até ao fim que, num evento que tão bem sabe cuidar da memória, é sempre um novo começo.

Após a saída dos Foals, os festivaleiros foram surpreendidos por uma pequena celebração do ano 25 de Paredes de Coura: com imagens de concertos - e outros momentos - marcantes da história do festival, muitos correram ribanceira abaixo ao som de "All My Friends", dos LCD Soundsystem. "But if you're worried about the weather/Then you picked the wrong place to stay" - rimo-nos com deixa mas a verdade é que, este ano, a chuva acabou por ser uma das poucas convidadas que não compareceram à festa courense. Até para o ano!

LUÍS GUERRA

Editor

RITA CARMO

Fotojornalista

Webgrafia:

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-16-As-grandes-mudancas-do-Vodafone-Paredes-de-Coura-este-ano>

<http://blitz.sapo.pt/principal/festivais/2017-08-16-Tudo-sobre-o-festival-Vodafone-Paredes-de-Coura-dos-horarios-ao-mapa-atualizado-do-recinto>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2016-11-30-Vodafone-Paredes-de-Coura-anuncia-primeiras-confirmacoes>

<http://blitz.sapo.pt/principal/festivais/2017-03-11-Mais-quatro-confirmacoes-para-o-Vodafone-Paredes-de-Coura>

<http://blitz.sapo.pt/principal/festivais/2017-04-05-Quatro-novidades-para-o-Vodafone-Paredes-de-Coura>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-05-12-Vodafone-Paredes-de-Coura-com-mais-seis-confirmacoes>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-19-Big-Show-Foxygen-em-Paredes-de-Coura-o-incrivel-homem-que-pensava-estar-no-Porto-e-deu-tudo-o-que-tinha-e-o-que-nao-tinha>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-18-O-sol-de-Paredes-de-Coura-hoje-chama-se-Young-Fathers>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-18-Os-Bad-Bad-Not-Good-nao-flutuaram-em-Paredes-de-Coura.-Mas-pouco-faltou>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-18-O-verde-transforma-se-em-vermelho-e-o-resto-fica-a-preto-e-branco-Moon-Duo-no-Vodafone-Paredes-de-Coura>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-17-King-Krule-no-Vodafone-Paredes-de-Coura-sai-mais-um-geek-para-o-quadro-de-honra-do-festival>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-19-A-eterna-energia-adolescente-dos-Japandroids-em-Paredes-de-Coura.-Que-pais-tao-bonito-que-gente-tao-bonita>

<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-08-20-Foals-uma-bandeira-portuguesa-e-um-fa-em-palco-muita-emocao-no-adeus-a-Paredes-de-Coura>